

Desigualdade Racial e Segurança Pública em São Paulo

Letalidade policial e
prisões em flagrante

SUMÁRIO EXECUTIVO

AUTORAS

PROF^ª DR^ª
JACQUELINE
SINHORETTO

GIANE SILVESTRE

MARIA
CAROLINA
SCHLITTLER



Departamento de
Sociologia – UFSCar

Rod. Washington Luís,
km 235
São Carlos – SP
Tel. (16) 33518659

www.ufscar.br/gevac

Coordenação Geral:
Profª Drª Jacqueline Sinhoretto

Coordenadoras de Campo:
Ms. Giane Silvestre
Ms. Maria Carolina Schlittler

Pesquisadores (as):
David Marques da Silva
Giulianna Denari
Henrique Macedo
Kathleen Ângulo
Lefícia Canonico de Souza
Yasmin Lucita Miranda

Consultoria estatística:
Ms. Leonardo de Carvalho Silva

Realização:
Grupo de Estudos sobre Violência e
Administração de Conflitos (GEVAC/UFSCar)

Financiamento:
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPQ)

Apoio:
Programa de Pós Graduação em Sociologia
da UFSCar (PPGS/UFSCar)
Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo
Secretaria de Segurança Pública do Estado
de São Paulo (SSP/SP)

Design:
Maria Carolina Schlittler
Giane Silvestre

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
MÉTODOS	7
CASOS ANALISADOS	9
LETALIDADE POLICIAL	10
PERFIL DAS VÍTIMAS	10
PERFIL DOS AUTORES	16
PRISÕES EM FLAGRANTE	23
PRINCIPAIS RESULTADOS	27

Apresentação

A pesquisa “Desigualdade racial e segurança pública em São Paulo: letalidade policial e prisões em flagrante” foi desenvolvida pelo Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos da Universidade Federal de São Carlos (GEVAC/UFSCar), coordenado pela Profa. Dra. Jacqueline Sinhoretto, no âmbito do programa de pesquisa “Segurança pública e relações raciais”. Outros estudos sobre a temática vêm sendo desenvolvidos neste programa, inclusive em parceria com outros estados brasileiros*.

O objetivo foi investigar a existência de mecanismos de produção da desigualdade racial na atividade policial em São Paulo**. Diante da inexistência de dados disponíveis sobre a atividade policial de abordagem, foram utilizados outros indicadores de monitoramento do tratamento policial nos diferentes grupos da população paulista. Para tanto, foram coletados e analisados dados quantitativos sobre a letalidade e prisões em flagrante.

Os dados sobre a letalidade policial publicados não permitem a análise pela variável cor/raça dos indivíduos mortos pela ação da polícia. Em busca de reconstruir essas informações a equipe de pesquisa firmou uma parceria com a Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo para a produção de uma base de dados sobre a letalidade policial com informações sobre o perfil das vítimas e dos policiais envolvidos, incluindo a variável cor/raça das vítimas.

Em relação às prisões em flagrante, os dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo também não possibilitam

a observação da variável cor/raça. Por meio de solicitação formal à Secretaria da Segurança Pública, foram obtidos dados quantitativos desagregados segundo a informação cor/raça dos presos.

Na ausência de dados sobre abordagem policial, os números sobre mortos e presos em flagrante são os indicadores disponíveis para o monitoramento do tratamento da Polícia Militar aos grupos populacionais.

Um dos objetivos específicos do programa de pesquisa sobre segurança pública e relações raciais é a compreensão de como se produz a identificação de suspeitos por parte das polícias. A análise dos resultados das abordagens e demais ações policiais sobre os distintos grupos étnico-raciais da população é uma das metodologias utilizadas para responder à pergunta sobre a existência de filtragem racial e mecanismos de discriminação de negros na atividade policial.

6

*** “A filtragem racial na seleção policial de suspeitos: segurança pública e relações raciais no Brasil”, contemplada pelo edital Pensando a Segurança Pública – 2ª edição da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP/MJ).**

****Agradecemos a Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo pela parceria estabelecida, assim como a toda equipe de servidores que auxiliou os membros do GEVAC no acesso e manuseio dos documentos que serviram de fonte.**

Métodos

Os autos de acompanhamento da Ouvidoria da Polícia revelaram-se uma rica e complexa fonte de dados para a pesquisa, contudo, o grande volume de processos existentes e as diferentes naturezas das denúncias exigiram um recorte de tipificação e temporal. A equipe GEVAC/UFSCar coletou dados nos casos autuados na Ouvidoria sobre mortes provocadas por policiais nos anos 2009 a 2011*.

A opção por estudar os casos de homicídio se justifica pela existência, em praticamente todos os casos, de documentos oficiais como Boletim de Ocorrência, Inquérito Policial Civil ou Militar, laudos necroscópicos, entre outros, que em geral trazem informação sobre a cor/raça da vítima do homicídio. Dossiês sobre ocorrências de outras naturezas, como abuso de autoridade e abordagem excessiva, foram consultados na fase de teste do desenho da coleta de dados, mas foram excluídos devido à escassez de documentos que descrevem informações sobre a vítima, constituindo uma fonte muito limitada. Assim, nos casos de homicídio cometido por policiais, é possível observar o perfil da vítima com base nos documentos oficiais e observar a frequência da variável cor/raça.

O instrumento de coleta das informações nos autos foi desenvolvido para o software de pesquisa Sphinx e aplicado à totalidade dos casos de 2009 a 2011 disponibilizados pela Ouvidoria. Importante destacar que a coleta não foi feita na totalidade dos casos registrados pela Ouvidoria, sob a justificativa de que alguns deles estavam em trânsito e indisponíveis para consulta. Assim, a coleta foi realizada junto aos casos disponibilizados. Ao final da coleta, a base de dados foi tratada com a ajuda do pacote estatístico SPSS Statistics.

** Esta série histórica foi selecionada, pois os processos possuíam maior número de documentos e, conseqüentemente, mais informações a serem coletadas.*

No caso dos dados sobre prisões em flagrante, a pesquisa trabalhou com as tabelas fornecidas pela SSP/SP, que traziam a informação cor/raça da pessoa presa. Os dados foram entregues à equipe GEVAC em tabelas do Excel e o tratamento e análise foram feitos neste mesmo software.

A seguir serão apresentados os dados sobre a letalidade policial e, posteriormente, sobre os flagrantes.

CASOS ANALISADOS

O banco de dados foi constituído por informações referentes a mortes em decorrência da ação policial na totalidade dos processos disponibilizados pela Ouvidoria da Polícia entre os anos de 2009 e 2011.

A pesquisa analisou 734 processos de mortes em decorrência da ação policial, conforme tabela 1.

**Tabela 1 – Processos analisados na Ouvidoria da Polícia.
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**

Ano	Quantidade
2009	149
2010	244
2011	341
TOTAL	734

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Nos 734 casos analisados foram coletadas informações referentes a 939 vítimas e 2162 autores, conforme tabela 2.

**Tabela 2 – Vítimas e autores nos casos analisados.
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**

Tipo	Frequência	Percentual
Vítima	939	30,3%
Autor	2162	69,7%
TOTAL	3101	100,0%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Letalidade policial

Perfil das vítimas

O perfil das vítimas apontou que elas são predominantemente negras* (61%), homens (97%) e jovens, entre 15 e 29 anos de idade, conforme tabelas 3, 4 e 5.

** Para a coleta dos dados foram utilizadas as mesmas categorias das fontes (negro, preto, prado), contudo, para a análise exposta neste relatório, entende-se a categoria negra como a soma das categorias preta e parda, seguindo assim, a tendência da produção estatística oficial e das análises acadêmicas preocupadas em dimensionar as desigualdades raciais no país.*

Tabela 3 - Cor das vítimas de mortes em decorrência da ação policial (Exclui informação ignorada). Estado de São Paulo, 2009 a 2011

Cor/raça	Frequência	Percentual
Negra	501	61%
Branca	322	39%
TOTAL DE VÍTIMAS	823	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Tabela 4 - Idade das vítimas de mortes em decorrência da ação policial
(Exclui informação ignorada).
Estado de São Paulo, 2009 a 2011

Faixa etária	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
10 a 14 anos	9	1%	1%
15 a 19 anos	203	25%	26%
20 a 24 anos	254	31%	57%
25 a 29 anos	173	21%	78%
30 a 34 anos	90	11%	89%
35 a 39 anos	47	6%	95%
40 a 44 anos	21	3%	98%
45 a 49 anos	14	2%	99%
50 a 54 anos	3	0%	100%
55 a 59 anos	3	0%	100%
TOTAL DE VÍTIMAS	817	100%	

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

11

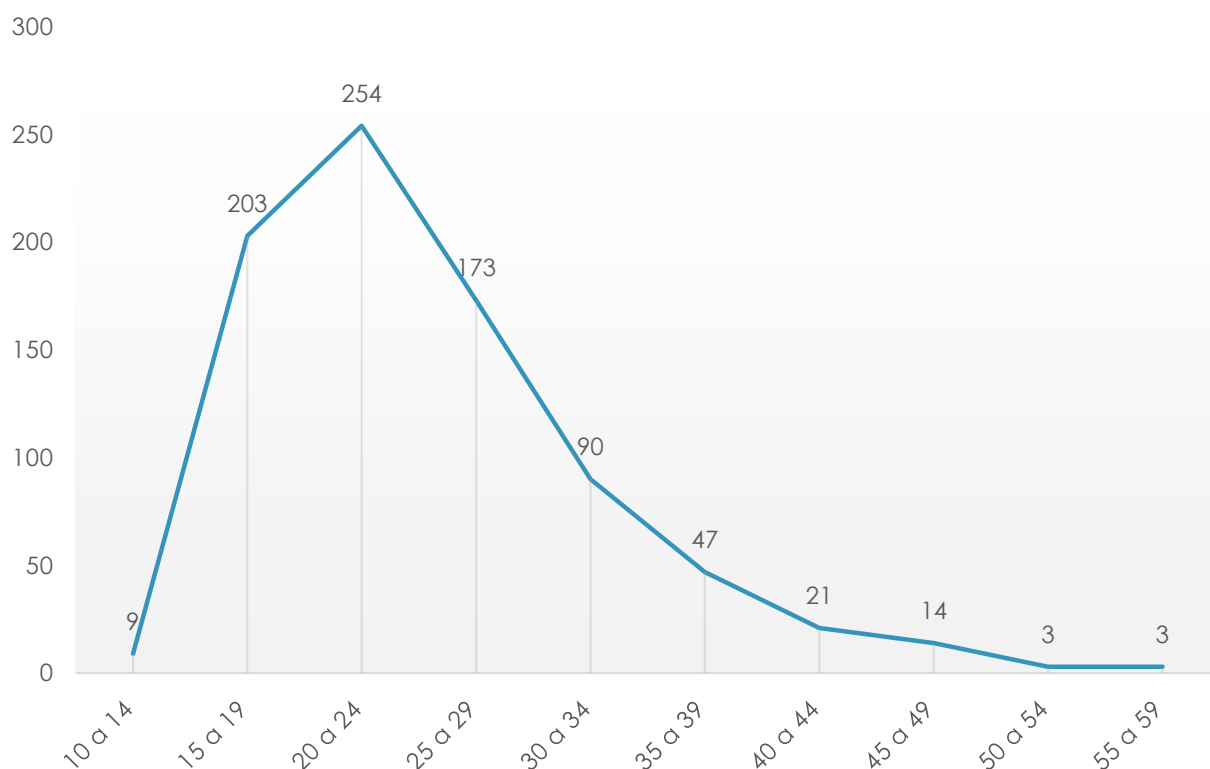
Tabela 5 – Sexo das vítimas de mortes em decorrência da ação policial.
Estado de São Paulo, 2009 a 2011

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	911	97,0%
Feminino	15	1,6%
Informação ignorada	13	1,4%
TOTAL DE VÍTIMAS	939	100,0%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

A concentração das vítimas na faixa etária entre os 15 e 29 anos fica ainda mais nítida, quando observamos o gráfico 1.

**Gráfico 1 – Idade das vítimas de mortes em decorrência da ação policial.
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**



Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Ao realizar o cruzamento das variáveis cor/raça (conforme registro no BO) e idade, é possível perceber que a maioria das vítimas é formada por jovens negros. As vítimas negras são maioria inclusive nos casos onde não foi informada a idade. Conforme tabela 6 e gráfico 2.

Tabela 6 – Idade e cor/raça das vítimas de mortes em decorrência da ação policial.

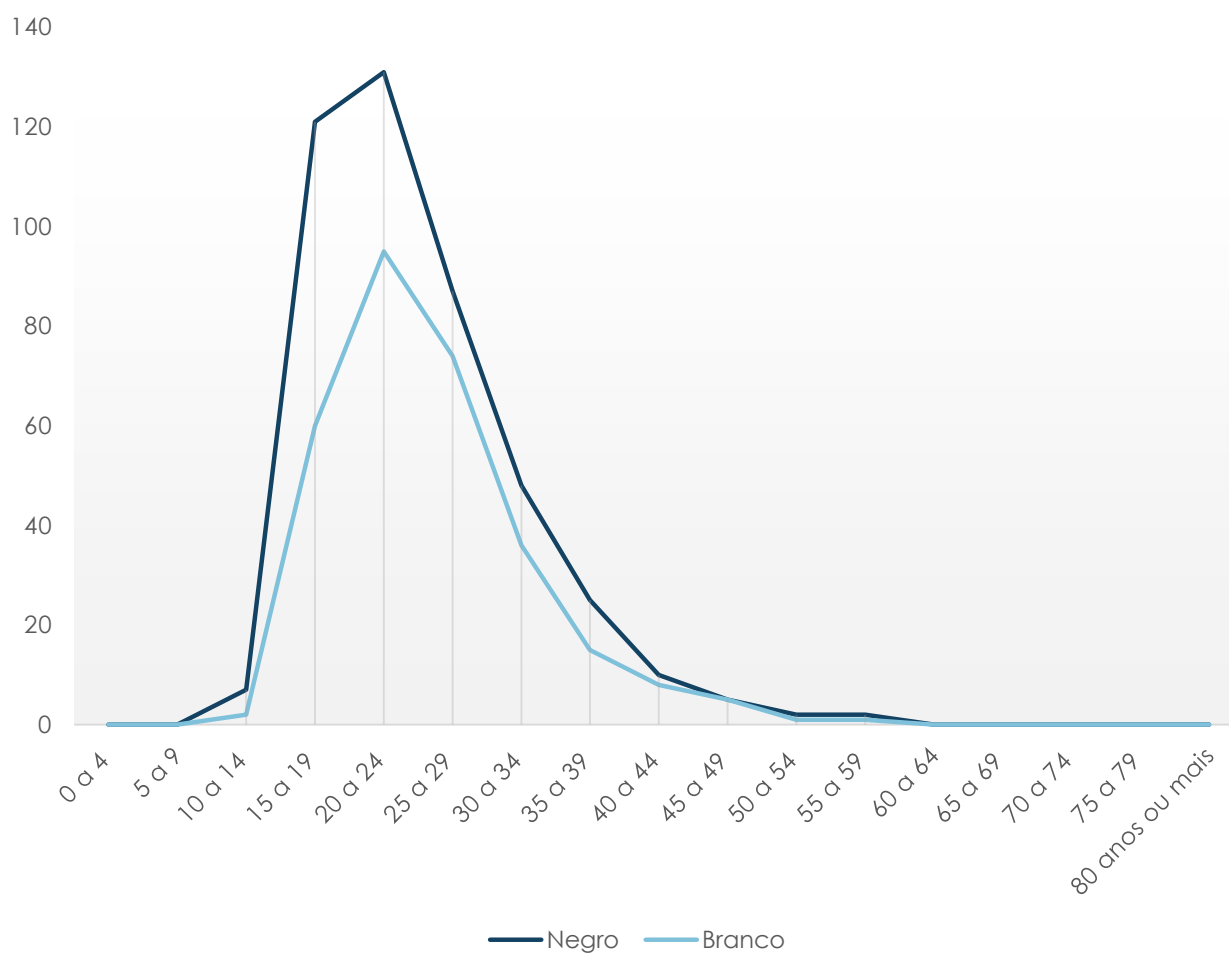
Estado de São Paulo, 2009 a 2011

Faixa etária	Negro	Branco	Informação ignorada
0 a 4 anos	0	0	0
5 a 9 anos	0	0	0
10 a 14 anos	7	2	0
15 a 19 anos	121	60	22
20 a 24 anos	131	95	28
25 a 29 anos	87	74	12
30 a 34 anos	48	36	6
35 a 39 anos	25	15	7
40 a 44 anos	10	8	3
45 a 49 anos	5	5	4
50 a 54 anos	2	1	0
55 a 59 anos	2	1	0
60 a 64 anos	0	0	0
65 a 69 anos	0	0	0
70 a 74 anos	0	0	0
75 a 79 anos	0	0	0
80 anos ou mais	0	0	0
Idade Ignorada	63	25	34

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Gráfico 2 - Idade e cor/raça das vítimas de mortes em decorrência da ação policial.

Estado de São Paulo, 2009 a 2011



Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Os dados indicam que há maior letalidade policial sobre a população negra. Ao calcularmos as taxas de mortos por 100 mil habitantes, dentro de cada grupo de cor/raça, no ano de 2011, é possível observar que são mortos três vezes mais negros do que brancos. Conforme tabela 7 e gráfico 3.

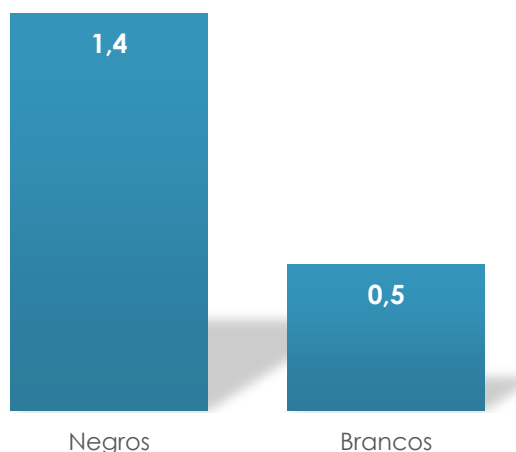
Tabela 7 - Mortos em decorrência da ação policial segundo grupos de cor/raça, em taxas por 100 mil habitantes.
Estado de São Paulo, 2011

	Negros	Branco
População residente	14.287.843	26.371.709
Mortos em decorrência da ação policial	193	131
TAXA	1,4	0,5

Fonte: Ouvidoria da Polícia; IBGE; GEVAC/UFSCar

15

Gráfico 3 – Mortos em decorrência da ação policial segundo grupos de cor/raça, em taxas por 100 mil habitantes.
Estado de São Paulo, 2011



Perfil dos autores

Em relação aos policiais autores das mortes, foi observado que a maioria deles é de cor branca (79%), é homem (97%) e se concentra na faixa etária de 25 a 39 anos (73%). Conforme tabelas 8, 9 e 10.

**Tabela 8 - Cor/raça dos policiais autores (exclui a informação ignorada).
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**

Cor/raça	Frequência	Percentual
Negro	257	20%
Indígena	2	0%
Branco	996	79%
Amarelo	3	0%
TOTAL DE POLICIAIS	1258	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

**Tabela 9 - Sexo dos policiais autores.
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	2098	97%
Feminino	45	2%
Informação ignorada	19	1%
TOTAL DE POLICIAIS	2162	100,0

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

**Tabela 10 - Idade dos policiais autores (exclui a informação ignorada).
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**

Faixa etária	Frequência	Percentual
5 a 9 anos	0	0%
20 a 24 anos	78	4%
25 a 29 anos	416	22%
30 a 34 anos	507	27%
35 a 39 anos	430	23%
40 a 44 anos	303	16%
45 a 49 anos	99	5%
50 a 54 anos	10	1%
55 a 59 anos	5	0%
60 a 64 anos	2	0%
TOTAL DE POLICIAIS	1850	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Também foram coletas informações sobre instituição de origem dos autores das mortes, assim como a classe policial. A maioria dos autores é formada por Policiais Militares (95%) e soldados (59%), conforme tabelas 11 e 12.

Tabela 11 - Instituição policial dos envolvidos em ocorrências com mortes.

Estado de São Paulo, 2009 a 2011

Instituição	Frequência	Percentual
Polícia Militar	2065	96%
Polícia Civil	92	4%
Informação ignorada	5	0%
TOTAL DE POLICIAIS	2162	100,0

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Tabela 12 - Classe policial dos envolvidos em ocorrências com mortes (exclui a informação ignorada).

Estado de São Paulo, 2009 a 2011

18

Classe	Frequência	Percentual
Soldado	627	59%
Cabo	133	12%
Sargento	190	18%
Subtenente	2	0%
Tenente	68	6%
Capitão	8	1%
Major	1	0%
Investigador	27	3%
Escrivão	5	0%
Outro	10	1%
TOTAL	1071	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

A pesquisa também procurou saber se os policiais envolvidos em casos de mortes fazem parte de algum grupamento especial. Segundo os dados coletados, 635 policiais pertencem a grupos especiais, sendo que, deste total, 39% são integrantes da ROTA e 54% integrantes da Força Tática*.

Tabela 13 – Policiais autores de mortes que pertencem a grupos especiais. Estado de São Paulo, 2009 a 2011

Grupo especial	Frequência	Percentual
Delegacia Especializada	17	3%
Outro grupo do Choque	32	5%
ROTA	245	39%
Força Tática	341	54%
TOTAL DE POLICIAIS	635	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

** Enquanto a Força Tática está presente em diversos batalhões da PMESP, a ROTA é o 1º Batalhão de Polícia de Choque e está sediada somente na capital, ainda que atue em outras cidades do estado, quando acionada.*

A coleta também procurou observar o andamento do processo para cada um dos policiais envolvidos. Nos casos onde havia o inquérito policial, foram contabilizados 944 policiais autores de mortes, dentre os quais 94% não foram indiciados. Conforme tabela 14.

**Tabela 14 – Conclusão do inquérito policial.
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**

Conclusão do IP	Frequência	Percentual
Arquivamento	5	1%
Inquérito em andamento	18	2%
Conclusão com indiciamento de policiais	34	4%
Conclusão sem indiciamento de policiais	887	94%
TOTAL DE POLICIAIS	944	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Buscou-se também coletar informações sobre os argumentos jurídicos* utilizados pelos delegados na conclusão do inquérito policial.

Houve casos em que policiais foram indiciados sem que nenhum argumento fosse mencionado, assim como houve casos em que os policiais não foram indiciados e nenhum argumento foi aacionado. Para estes dois últimos casos foram criadas, respectivamente, as categorias: i) houve crime de homicídio por

***Antes da coleta foram analisados os argumentos jurídicos mais recorrentes nas conclusões dos inquéritos, sendo identificados: i) extinção da punibilidade, ii) ausência de materialidade e/ou autoria, iii) devido cumprimento do dever e iv) legítima defesa.**

parte dos policiais e ii) não houve o crime de homicídio por parte dos policiais.

Nesta questão, 73% dos policiais autores de mortes não foram indiciados, pois a conclusão do inquérito apontou que não houve crime de homicídio por parte dos policiais. E 4% dos policiais foram indiciados por crime de homicídio, conforme a Tabela 15.

**Tabela 15 – Argumentos jurídicos utilizados na conclusão do inquérito policial.
Estado de São Paulo, 2009 a 2011**

Argumento	Frequência	Percentual
Extinção da punibilidade	8	1%
Ausência de materialidade e/ou autoria	36	4%
Devido cumprimento do dever	46	5%
Legítima defesa	110	12%
Não houve crime de homicídio por parte dos policiais	647	73%
Houve o crime de homicídio por parte dos policiais	37	4%
TOTAL DE POLICIAIS	884	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Tabela 16 – Resposta da Corregedoria, por autor envolvido. Estado de São Paulo, 2009 a 2011

Houve resposta	Frequência	Percentual
Sim	673	31%
Não	1480	69%
Informação ignorada	9	0%
TOTAL DE POLICIAIS	2162	100,0

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Tabela 17 - Respostas recorrentes da Corregedoria, por policial envolvido. Estado de São Paulo, 2009 a 2011

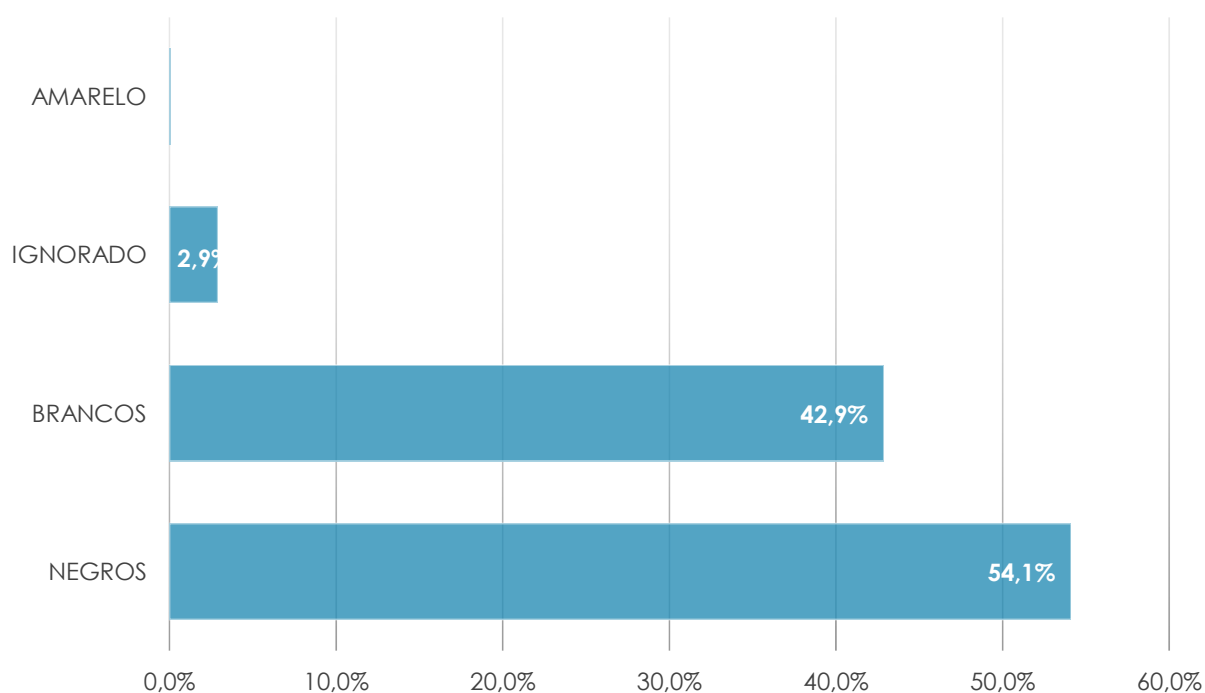
Resposta	Frequência	Percentual
Instaurado IPC	1	0%
Houve transgressão disciplinar na conduta dos policiais	41	6%
Instaurado IPM	41	6%
Policial agiu em horário de folga, não há vínculo com a atividade policial	89	13%
Apuração em andamento	109	16%
Não houve transgressão disciplinar na conduta dos policiais	420	60%
TOTAL DE POLICIAIS	701	100%

Fonte: Ouvidoria da Polícia; GEVAC/UFSCar

Prisões em flagrante

A equipe GEVAC obteve junto à SSP os dados sobre prisões em flagrante no estado de São Paulo, segundo ocorrência criminal e cor/raça da pessoa presa. A série histórica é referente ao período de 2008 a 2012 e de acordo com os números, 54,1% dos presos em flagrante são negros, conforme gráfico 4.

Gráfico 4 - Prisões em flagrante no estado de São Paulo, segundo cor/raça 2008-2012



Fonte: SSP/SP

É possível observar uma sobrerrepresentação da população negra nas prisões em flagrante, pois quando se calcula a taxa de presos em flagrante no ano de 2012 segundo cor/raça proporcionalmente às populações branca e negra residentes no estado com 18 anos ou mais, a maior

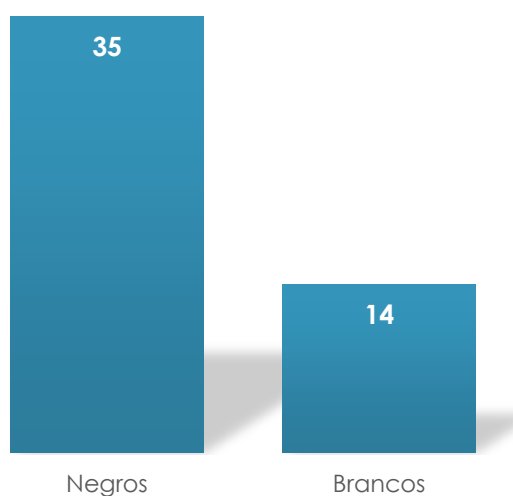
incidência das prisões em flagrante sobre a população negra é observada. Enquanto que para cada 100 mil habitantes brancos 14 são presos, para cada 100 mil habitantes negros 35 são presos*. Vide tabela 18 e gráfico 5.

Tabela 18 – Presos em flagrante segundo cor/raça, em taxa de 100 mil habitantes em São Paulo – 2012

	Negros	Branco
População residente com 18 anos ou mais	10.187.982	19.719.035
Presos em flagrante em 2012	3592	2682
TAXA POR 100 MIL HABITANTES	35	14

Fonte: IBGE; SSP; GEVAC/UFSCar

Gráfico 5 - Presos em flagrante segundo cor/raça, em taxa de 100 mil habitantes em São Paulo – 2012



Fonte: IBGE; SSP; GEVAC/UFSCar

** Taxa calculada a partir do número de prisões em flagrante obtido junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo no ano de 2012 e população residente no estado de São Paulo com 18 anos ou mais, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, segundo brancos e negros.*

Os dados apontam maior vigilância policial sobre a população negra, que se reflete na concentração do número de prisões em flagrante sobre este grupo. Este tipo de prisão não decorre de uma investigação criminal prévia, executada por meio de mandado judicial, sendo muito mais recorrente em casos de abordagem policial. Os dados indicam que, no cometimento de delitos, os negros são flagrados com maior frequência do que brancos, pois são mais visados pela ação policial.

Os números fornecidos pela SSP listaram como principais ocorrências em que ocorrem flagrantes os crimes de roubo e homicídio*. O primeiro subdivide-se em 16 tipos e, para análise, optou-se em agregar as ocorrências em dois grandes grupos – roubos e homicídios. Foi possível perceber a alta representatividade do crime de roubo nas prisões em flagrante (tabela 19).

*** Não foram fornecidos pela SSP os dados sobre outros crimes, como o de tráfico de drogas**

**Tabela 19 - Presos em flagrante, segundo agregado de ocorrências.
Estado de São Paulo, 2008-2012**

Ocorrência	Presos	Percentual
Homicídios	1877	2,7%
Roubos	68322	97,3%
TOTAL	70199	100,0%

Fonte: SSP/SP

Como destacado acima, a maioria das pessoas presas é negras (54,1%). Porém, ao compararem-se apenas brancos, negros e casos de cor ignorada segundo o agregado das ocorrências, nos casos de pessoas presas por homicídio a maioria é branca, representando 55,7%, negros representam 42,2% (vide tabela 20).

Tabela 20 - Presos em flagrante segundo cor/raça, por agregado de ocorrências.

Estado de São Paulo, 2008-2012

Cor/raça	Homicídios	Percentual	Roubos	Percentual
Branços	1044	55,7%	29059	42,6%
Negros	789	42,1%	37197	54,5%
Ignorados	42	2,2%	1993	2,9%
TOTAL	1875	100,0%	68249	100,0%

Fonte: SSP/SP

Principais resultados

Os negros são a maioria das vítimas de mortes praticadas por policiais (61%), especialmente os jovens, já que mais da metade (57%) das vítimas tinha menos de 24 anos na data de sua execução. As vítimas são homens na quase totalidade.

A taxa de negros mortos pela polícia de São Paulo é 3 vezes a de brancos

Os resultados da ação policial violenta refletem a desigualdade racial na segurança pública, já que as ações policiais vitimam três vezes mais negros do que brancos, quando se considera a proporcionalidade entre brancos e negros na população paulista. No ano de 2011, por exemplo, em cada grupo de 100 mil negros 1,4 foi vítima de ação letal da polícia; enquanto que num grupo de 100 mil brancos a taxa de letalidade por ação da polícia é 0,5.

Entre os policiais autores de mortes acompanhadas pela Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo, 80% são identificados como brancos, e a maioria tem idade entre 25 e 39 anos. Quase todos são homens.

A Polícia Militar é responsável por 95% da letalidade policial no estado, sendo que 90% dos autores são praças, com destaque para soldados e sargentos. Por volta de 30% pertencem a grupamentos especiais, com destaque para a ROTA e a Força Tática.

A taxa de negros presos a cada 100 mil fica em 35, ante 14 dos brancos

Quanto aos desdobramentos na apuração das mortes, segundo os registros consultados, apenas 1,6% dos autores foi indiciado como responsável por crime. Mesmo quando houve inquérito da Polícia Civil, 41% dos policiais envolvidos em ações letais

não foram indiciados. Para 98% dos policiais autores, o resultado das investigações apontou que não foi cometido crime, ou estes agiram em legítima defesa e estrito cumprimento do dever.

Além da produção da desigualdade racial nos resultados da letalidade policial, a pesquisa constatou ainda que a vigilância policial é operada de modo racializado. Comparados aos brancos presos, mais que o dobro de negros é preso.

Estes dados expressam que a vigilância policial privilegia as pessoas negras e as reconhece como suspeitos criminais, flagrando em maior intensidade as suas condutas ilegais, ao passo que os brancos, menos visados pela vigilância policial, gozam de menor visibilidade diante da polícia, sendo surpreendidos com menor frequência em sua prática delitiva. É possível também que as atividades criminais mais frequentemente cometidas por negros sejam mais vigiadas, ao passo que atividades criminais mais comuns entre brancos despertem menor atenção da polícia.

Verifica-se racismo institucional no modo como o sistema de segurança pública opera, identificando os jovens negros como perigosos e os colocando como alvos de uma política violenta, fatal.

www.ufscar.br/gevac